

AVALIAÇÃO DO TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTAS DA SUINOCULTURA DO ALTO URUGUAI CATARINENSE: MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA

As práticas ambientais consideradas no TAC melhoraram a qualidade da água ao longo dos anos. A ação que mais contribuiu para essa melhora foi a recuperação das matas ciliares, ocorrida a partir do segundo ano de monitoramento.

Por **Julio Cesar Pascale Palhares**

Brasil é um dos maiores produtores de proteína animal do mundo e estudos de várias organizações internacionais concluem que nos próximos dez anos o país será o maior produtor deste tipo de proteína (FAO, 2006; OECD, 2004). Essa condição é resultado de um conjunto de características que incluem: (1) recursos naturais em

abundância, principalmente água e solo agricultável; (2) mercado nacional em ascensão; (3) mão-de-obra; (4) baixo custo de produção. A condição é benéfica para sociedade e para a economia do País, mas pode ser prejudicial ao meio ambiente se não ocorrer de forma planejada, pautando-se por atividades educativas e de regulação legal das produções.





Em qualquer fórum nacional ou internacional em que esteja sendo discutida a competitividade da agropecuária brasileira, o recurso natural que aparece como grande diferencial de competitividade é a água. A América do Sul e o Brasil são ricos nesse recurso natural, preservá-lo e conservá-lo em quantidade e qualidade é estratégico para manutenção dessa competitividade.

Historicamente, a relação da produção animal brasileira com a água é de exploração do recurso. Isso se deve a perpetuação da ideia de que o País é rico em água, por isso ela nunca irá faltar. Essa ideia não é de toda verdade. O País tem grande disponibilidade hídrica, mas o maior volume de águas superficiais está na região Norte (Bacia Amazônica). Há também abundância de águas subterrâneas, mas muitas vezes o custo de captação é elevado e/ou a qualidade não se adequa aos padrões necessários a produção animal. Com isso, já se observam diversos conflitos pelo uso da água, pois a necessidade dos usuários é maior do que a oferta de água em determinadas regiões.

A crescente população mundial, 6,6 bilhões de pessoas em 2010 e projeção de 9,2 bilhões em 2050; o aumento per

capita da demanda por energia nos alimentos, de 2.890 kcal/dia em 2010 para 3.130 kcal/dia em 2050; a crescente participação de produtos de origem animal nas dietas, principalmente nos países em desenvolvimento, acarretará um forte aumento na demanda por recursos naturais (UNDP, 2006). Mesmo sem considerar os efeitos das mudanças climáticas, a disponibilidade de água deverá diminuir 50% em 2050, devido, unicamente, ao crescimento populacional (Ringler *et al.*, 2010).

O principal aumento do consumo será dado na agricultura devido à melhoria na qualidade dos alimentos e ao aumento da participação das proteínas animais nas dietas (Mioduszewski, 2009). O uso da água na pecuária ainda é baixo quando comparado com o uso de água pela agricultura. No entanto, com o crescimento da atividade nos países em desenvolvimento, projeta-se um aumento no consumo global de mais de 50% até o ano de 2025 (Rosegrant *et al.*, 2002). Tendo como referência o ano de 2010, a vazão de água efetivamente consumida no País, que representa 51% da vazão de retrada, mostrou que 72% corresponderam à demanda de irrigação e 11% da dessedentação animal (ANA, 2012).